

Como as mulheres se sentem no seu trajeto? Um estudo sobre a percepção de risco das mulheres de Canoas/RS

Rafaela Vieira Machado (Unilasale), Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

Nos grandes centros, a mobilidade urbana enfrenta diversas dificuldades, e entre elas estão: a insegurança e a violência, que são os principais inibidores dos direitos que deveriam ser garantidos a sociedade. As mulheres enfrentam o desafio de se locomover com segurança em seus trajetos diários num espaço público que deve ser democrático e permitir sua mobilidade. Sendo assim, o estudo teve como objetivo analisar como a violência influencia os padrões de mobilidades das mulheres do município de Canoas/RS. A coleta foi realizada de forma online, em um questionário semi-estruturado, durante o mês de maio de 2020, contando com de 402 participantes, com idade média 21,5 anos. Através desta pesquisa foi possível constatar que as mulheres têm suas rotinas alteradas em função da violência nos centros urbanos, precisando tomar decisões, até mesmo, antes de sair de casa afetando sua mobilidade nos trajetos diários. Além disso, verificou-se algumas mudanças de comportamentos de evitação, como: preferência por sair acompanhada, necessidade de atravessar a rua, a escolha da roupa e evitação de locais escuros. A partir desta pesquisa, conclui-se que as práticas de mobilidade das mulheres da amostra sinalizam para a necessidade de planejamentos efetivos de estratégias de políticas públicas considerando este público.

Palavras-Chave: Mobilidade; violência; mulheres

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)